

Resumo das categorias e Subcategorias

PERCURSO ACADÉMICO E PROFISSIONAL ANTERIOR À DOCÊNCIA

Natureza da formação inicial

Experiências profissionais realizadas

ENTRADA NA DOCÊNCIA

Por convite

Por cessação do anterior posto de trabalho

Em regime de acumulação

MOTIVOS DE SEGURANÇA NA ACTIVIDADE DOCENTE

Funções desempenhadas na docência

Aceitação pelos alunos

Formação científica sólida

Experiência profissional anterior

Acumulação de anos de docência

Especialização académica

Planificação do trabalho

Colaboração dos outros colegas

MOTIVOS DE DIFICULDADE NA ACTIVIDADE DOCENTE

Fraco domínio dos conteúdos a ensinar

Dificuldade na organização pedagógica dos conteúdos a ensinar

Dificuldade de comunicação / exposição das matérias

Falta de recursos pedagógicos e didáticos

Preparação deficiente dos alunos

FORMAÇÃO CONTÍNUA PARA A DOCÊNCIA

Motivações para o aprofundamento de competências

Hábitos e experiências de participação

Necessidades e interesses de formação

Áreas de formação pretendidas

Tipo de abordagem preferidas na formação

COMPETÊNCIAS DOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR MARÍTIMO

Competências investigativas

Competências científicas e técnicas

Competências pedagógicas

Relação entre investigação e ensino

CATEGORIA: PERCURSO ACADÉMICO E PROFISSIONAL ANTERIOR À DOCÊNCIA**SUBCATEGORIA:** Natureza da formação inicial

UNIDADES DE REGISTO	UNIDADE CONTEXTO
curso da escola náutica na rua do arsenal	A
Eu acabei o curso na escola náutica em 1980	B
Eu terminei o curso da ENIDH em 71,	D
Conclui o curso geral de Pilotagem da ENIDH	E
Eu obtive o título de Oficial da Marinha Mercante nesta escola	F
Voltei à escola para obter o título de chefe de máquinas da marinha mercante.	F
estudei nesta escola náutica e obtive o título de oficial de pilotagem	H
Comecei por estudar aqui nesta escola	I
Fiz o meu doutoramento, concorri a titular e ganhei, levo aqui desde 2000	I
A minha carreira foi licenciada em navegação durante 5 anos aqui nesta escola	J
a minha carreira começou depois de uma licenciatura em engenharia electrotécnica	C
hoje sou doutorado em engenharia electrotecnia.	C
licenciatura em matemática	G

SUBCATEGORIA: Experiências profissionais realizadas

UNIDADES DE REGISTO	UNIDADE CONTEXTO
eu embarquei como praticante de máquinas, ocupei todas as categorias até chegar ao topo da carreira durante cerca de 10 anos	A
ingressei na Soponata como praticante maquinista	B
por acaso fiz um percurso bastante breve como praticante porque o navio foi para o tráfego internacional, fomos para EUA e ao fim de 3 meses o terceiro que lá estava saiu e o chefe de máquinas autorizou que eu passasse a terceiro maquinista, para evitar uma rendição nos EUA, e então fiquei lá mais 3 meses já com funções de 3º maquinista. Andei 8 anos na companhia sempre com funções de 3º maquinista, porque ali era difícil de subir, os cargos estava todos tapados porque a companhia já estava a começar a abater navios e portanto as tripulações mantinham-se e não havia possibilidade de promoções porque os lugares estavam todos tapados	B
embarquei em vários tipos de navios, sendo a última companhia a CTM que fiquei até ela fechar em 1985.	D
que me permitiu iniciar a actividade na marinha de comércio,	E
integrei-me na empresa Insulana de navegação que teve uma evolução com a CTM e permitiu fazer viagens em navios de comércio de transporte de carga fraccionada mas também algumas cargas líquidas e frigoríficas. Essa experiência foi muito rica porque permitiu navegar em zonas muito condicionadas e com grandes constrangimentos de visibilidade. A experiência a bordo dos navios foi muito importante porque operei nos em países desenvolvidos e países pouco desenvolvidos.	E
fiz o ano de estágio em navios mercantes, que tinham que ser espanhóis. Obtive o certificado de oficial de máquinas de 2ª classe e depois até ao título de oficial de máquinas de 1ª classe. Naveguei durante 8 anos aproximadamente.	F
Embarquei numa empresa de petroleiros de bandeira espanhola e fiz a carreira toda em 15 anos de piloto a capitão.	H
foi oficial de máquinas durante algum tempo e depois trabalhei em terra numa indústria eléctrica, no total durante 19 anos trabalhando.	I
depois embarquei e fiz a minha carreira até Capitão da Marinha Mercante	J
trabalhei como superintendente da minha empresa que era a companhia portuguesa de transportes marítimos	A
Depois quando terminei a minha licenciatura no técnico em engenharia de electricidade a companhia convidou para um lugar de super intendente. Como superintendente fiz compra e venda de navios, gestor de navios e fui também responsável pela segurança de navios, durante 5 anos tive como superintendente nessa empresa.	D
Começo por dizer que não sou oficial da marinha mercante. Trabalhei como engenheiro electrotécnico, como consultor de várias empresas, projectista, director de obras incluindo projectos para navios em construção naval,	C
Em simultâneo na altura fui também consultor técnico de um estaleiro naval durante 10 anos além de alguns projectos que fiz ligado a navios, projectos na área de segurança e na área eléctrica.	D
Comecei por trabalhar em terra, como director técnico de empresa de navios de pesca e aí estive algum tempo, acompanhei novas construções e reparações	F
comecei a trabalhar num colégio particular	G

CATEGORIA: ENTRADA NA DOCÊNCIA**SUBCATEGORIA:** Por convite

UNIDADES DE REGISTO	UNIDADE CONTEXTO
Foi convidado para dar aulas na escola náutica	A
recebi um convite do departamento de máquinas e transitei directamente do mar para a escola não tendo trabalhado em nenhuma empresa em terra.	B
fui convidado para leccionar na ENIDH a tempo parcial que tive durante 4 anos. Quando a empresa fechou e a escola convidou-me para eu vir leccionar a tempo inteiro. Acabei por decidir pela escola porque gosto de dar aulas e senti-me bem durante o período anterior. Estou na escola desde 1983 a dar aulas.	D
foi convidada primeiro a um lugar de contratada e depois acedi aos quadros da escola.	G
Fui convidada e para dar aulas de navegação e aceitei o desafio.	J

SUBCATEGORIA: Por cessação do anterior posto de trabalho

UNIDADES DE REGISTO	UNIDADE CONTEXTO
ao fim desse tempo saí da companhia, porque a companhia iniciou um processo de rescisões de mutuo acordo visto que tinha excesso de pessoal	B

SUBCATEGORIA: Em regime de acumulação

UNIDADES DE REGISTO	UNIDADE CONTEXTO
ingressei na ENIDH e acumulei durante anos enquanto foi possível até a escola ser integrada, depois optei com pela dedicação exclusiva. Tenho 10 ou mais anos de experiência de trabalho na área de trabalho,	C
surgiu a oportunidade de iniciar a minha carreira como professor ajudante e compatibilizada com o trabalho director na empresa.	F
Depois meti-me aqui na universidade a tempo parcial fazendo os dois trabalhos durante algum tempo.	I

CATEGORIA: MOTIVOS DE SEGURANÇA NA ACTIVIDADE DOCENTE**SUBCATEGORIA:** Funções desempenhadas na docência

UNIDADES DE REGISTO	UNIDADE CONTEXTO
Aqui ocupei vários cargos, de professor, responsável de práticas, responsável de coordenador de práticas em empresas, responsável pelo intercâmbio de alunos com outras universidades espanholas e sub director do centro.	F

SUBCATEGORIA: Aceitação pelos alunos

UNIDADES DE REGISTO	UNIDADE CONTEXTO
Nessa aceitação eu prometi a mim mesmo que no final iria fazer um inquérito aos alunos para saber se eu tinha condições para continuar como professor ou me iria embora, porque lá fora ganhava o dobro do que vim ganhar para a escola náutica, e portanto coloquei nas mãos dos alunos essa responsabilidade ao fim de um ano eu disse se vocês disserem que eu sou bom professor e realmente não é isso que vocês sentem, vocês cometem um crime para toda a vida porque eu vou ter nas minhas mãos muitos futuros alunos e vou ser responsável pelo futuro deles. De facto o inquérito que distribui, cerca de 40 inquéritos de um modo geral a avaliação foi positivo, ouve uns 4 ou 5 que disseram que eu demasiado paternalista e que controlava demasiado os alunos, mas o resultado foi positivo e foi por isso que eu fiquei.	A
quando uma pessoa sente prazer naquilo que esta a fazer os alunos correspondem, ainda hoje eu nunca me canso de dar aulas tenho uma carga de trabalho de aulas enorme e eu nunca me canso,	A
Não pode ser autocrático, assiste-se a que o professor tende a se autocrático, a pedagogia é levar as pessoas a estudar a compreender e a sentir gosto pelo que fazem e aprenderem a melhor forma.	C
O sucesso passa por não impor as coisas mas tentar perceber as dúvidas que naturalmente os jovens têm em termos de expectativa naquilo que querem aprender. Em vez de ser aulas magistrais ou impostas tentar perceber o outro.	E
Os alunos facilitam muito o trabalho e ajudam muito os professores, academicamente não são muito bons mas sim pessoalmente, ajudam muito e existe um relação muito boa com os alunos, muito bom trato. Eu trato com todos e isso ajuda muito.	G
Facilitando a comunicação e cheguei aqui para ajudar os alunos numa matéria e eles me ajudaram a mi para explicar, uma boa comunicação é fundamental.	G
É muito fácil os alunos facilitam muito as coisas.	G
A forma de chegar ao aluno é ser uma pessoa acessível	G

SUBCATEGORIA: Formação científica sólida

UNIDADES DE REGISTO	UNIDADE CONTEXTO
Eu não tive problemas, porque eu já era licenciado pelo instituto superior técnico também tinha bagagem científica	A
ter entretanto concluído o curso do técnico de engenharia	A
Não só às competências académicas que tive nas escola e no técnico	B
Só fique seguro mais com o andar dos tempos depois de ter estudado bastante nomeadamente quando acabei o mestrado em áreas que estava aqui a ensinar, quando fiz uma actualização já preocupado com o ensino só depois é que me senti mais seguro a dar aulas.	C
Ao meu conhecimento	D
Os aspectos que eu penso que são muito importantes e sentia-me bastante seguro, é que eu vim leccionar uma disciplina que estava ligada aos sistemas de carregamento de navios, operação da estiva e era uma área em que eu não tinha só conhecimentos teóricos	D
Eu fiz uma formação de base muito forte sobretudo na área da matemática na licenciatura que tirei em gestão	E
Sabendo o que era necessário fazer em termos operacionais explicar o método como é que se executava e depois ir ao porque das coisas, aos rudimentos e à ciência, por isso é necessário ter uma boa base teórica para perceber e descodificar e entender o fenómeno	E
Nos conhecimentos académicos estava muito segura.	G

SUBCATEGORIA: Experiência profissional anterior

UNIDADES DE REGISTO	UNIDADE CONTEXTO
tinha experiência profissional para além de antes de vir para a escola náutica ter vindo de uma escola industrial onde eu já tinha o curso de electricista portanto senti-me à vontade nas matérias que me foram dadas para ministrar, sem problemas.	A
A minha preparação científica que tinha e técnica ou profissional foi isso que me permitiu estar à vontade, sem quaisquer constrangimentos	A
Eu vim dar matérias que à partida estava à vontade tendo em conta a experiência de mar	B
também e fundamentalmente da experiência profissional que adquiri a bordo, muitas vezes nós falamos dos conceitos mas quando ilustramos esses conceitos com casos prático que vivemos na realidade a explicação torna-se muito mais apelativa para os alunos os alunos captam muito melhor e ficam mais atentos do que quando estamos a dar as coisas de uma forma muito teórica, portanto eles aí não estão tão sensíveis desligam com facilidade, se nós damos casos práticos que ilustram estes conceitos teóricos torna-se mais fácil de acompanhar.	B
experiência profissional	D
conhecimento prático muito grande de carregar e descarregar navios e conhecia a problemática da actividade de carregarem navios dentro do navio e conhecia a actividade de trabalhar em terra na mesma área, porque também tive na agência de navegação da empresa e conheci muito bem as operações de carga e descarga e a burocracia desta actividade. Por isso a disciplina tornou-se simples porque eu não estava a	D

Desenvolvimento de competências dos docentes do ensino superior marítimo em Portugal e Espanha.

falar apenas em questões teóricas mas conhecia perfeitamente o trabalho		
A transmissão de conhecimentos, desde que a pessoa conjugue a teoria e prática é muito fácil, se faltar alguma dessas partes não esta devidamente fundamentada.		D
Eu tenho tido a vantagem de todos os anos ter embarcado, o que significa que estou em constante actualização e ligação ao sector e assim acompanho esse sector de perto sedimentando ainda mais os conhecimentos que tenho.		D
Os aspectos que tinham mais segurança eram os aspectos que tinha experiência no mar, conhecer o real o concreto e fazer a adaptação ao curso, portanto, quero dizer que as minhas aulas eram dadas da prática para a teoria não era da teoria para a prática.		E
No início comecei com as disciplinas mais fáceis e com poucas horas de classe.		E
Em vez de procurar teorizar a navegação, era exactamente ao contrário, na prática faz-se assim e depois caminhava para o porquê, saia do como se faz para porque que se faz assim.		E
Nos aspectos de conhecimento técnico eu vinha do mar e todos esses conhecimentos do meio marítimo, desconhecia o que era o ensino mas conhecia muito bem a meio marinho.		F
As minhas primeiras disciplinas foram de matérias que eu tinha bastantes conhecimentos porque tinha trabalhado com esse tipo de equipamentos e nesse aspecto sentia-me muito seguro mas não conhecia o funcionamento da escola, o plano de estudo, os horários, tudo isso que foi aprendendo depois.		F
Bom, eu tinha um conhecimento profundo das matérias, porque a minha experiência profissional permitiu-me estar à vontade na preparação técnica, era bastante aceitável.		F
Bom, eu comecei com segurança marítima e não tive qualquer problema porque comecei com as matérias muito ligadas com a prática no navio, tinha que preparar coisas teóricas para os alunos mas não tive problemas de maior.		H
Como a maior parte das minhas disciplinas são de segurança marítima os 15 anos de mar permitiram-me dominar muito bem estas matérias, e estar à vontade quando comecei.		H
À experiência profissional que adquiri no mar.		H
Porque tinha muitos anos de trabalho com essas matérias, foi a minha experiência profissional.		I
Estive sempre ligado a matérias que sempre trabalhei fora, tanto nos navios como na empresa em terra.		I
dando umas matérias que estavam muito relacionadas com os temas que estava a trabalhar, como turbinas de vapor de gás e como era chefe de uma instalação de quatro turbinas muito potentes estava muito à vontade.		I
Quando comecei a carreira docente estava bastante seguro dos meus conhecimentos técnicos porque trabalhei muitos anos com essas matérias.		I
Mais segura nas componentes práticas. Na prática estava mais à vontade devida à minha experiência profissional.		J
Senti-me mais segura em navegação por era algo que a minha experiência profissional me deu bastantes conhecimentos estava bem familiarizada com a matéria.		J

SUBCATEGORIA: Acumulação de anos de docência

UNIDADES DE REGISTO		UNIDADE CONTEXTO
leccionar é a coisa mais fácil desde que a pessoa goste e se empenhe e os anos de docência também ajudam.		D
Tudo é relativo, mas em termos de carreira de 31 anos como docente, a relação interpessoal é fundamental, a parte no relacionamento da partilha do conhecimento a relação interpessoal é fundamental, à uma lógica que tem a ver com tentar facilitar a aprendizagem por uma relação afectiva, não impor não ser um professor magistral mas ser ir ao encontro das dificuldades e procurar entender as dificuldades e decodificar.		E
E a experiência que foi adquirindo ajudou-me a melhorar nas aulas		G

SUBCATEGORIA: Especialização académica

UNIDADES DE REGISTO		UNIDADE CONTEXTO
O professor deve ensinar muito menos do que aquilo que sabe, ele deve saber muito mais do que aquilo que ensina.		C
As novas tecnologias vieram ajudar essa comunicação porque podemos mostrar as coisas. Isso foi o fundamental.		H
Sim por meio das novas tecnologias consegui, power points, documentários, etc, que por vezes resultam melhora do que se tivermos nós a falar dos assuntos.		H
Bom com algum estudo, se antes transmiti assim vou tentar transmitir de outra maneira. Tratar de comunicar mais com o aluno e fazer-lhe sentir a ele que participe mais, perguntando. Não me estás a entender, bem como vou fazer para me entenderes melhor, como vou fazer.		I

SUBCATEGORIA: Planificação do trabalho

UNIDADES DE REGISTO		UNIDADE CONTEXTO
eu preparava-me para as aulas e vinha para as aulas com imenso prazer e os alunos sentem isso,		A
eu sempre me preparei bem cientificamente, estudava as lições fazia investigação participava em conferências e sempre me preocupei em saber comunicar, em fazer chegar a mensagem aos alunos e acho que nuca senti grandes dificuldades		A
Depois de preparar as aulas ao fim de 10 anos e estar a ensinar a mesma matéria talvez não seja preciso preparar aulas, mas no início é necessário preparar aulas todos os dias e só temos segurança quando se prepara as aulas.		C
Ao trabalho, à uma coisa muito importante desde o início que não é só transmitir conhecimentos mas como vou transmitir, eu preparo as aulas e como vou transmitir isso é o mais importante, temos que preparar e muito as aulas.		G
e as organizações das aulas e nesse sentido é necessário muita preparação usar os meios disponíveis e dominar o cenário.		G

As aulas tiverem que ser preparadas com muitas actualizações de forma a compreenderem melhor as matérias.		J
Utilizo muito as imagens para acompanhar a explicação.		J

SUBCATEGORIA: Colaboração dos outros colegas

UNIDADES DE REGISTO		UNIDADE CONTEXTO
Consegui com a colaboração dos meus companheiros que já tinham uma formação mais avançada e então quando um chega aqui um novo os seus companheiros colaboram basicamente foi o que me ajudou. Os companheiros com mais anos de profissão, porque naquele momento as escolas não tinham qualquer tipo de formação para os novos docentes e também era difícil obter bibliografia.		F
E naquela altura os professores mais velhos me ajudaram, deram conselhos sobre as matérias sobre os conhecimentos mais importantes, como dar aulas.		G
Foi ajudada por um colega mais velho.		J
Perguntando a companheiros meus, buscando livros e ia melhorando a preparação das aulas, ao princípio claro estava um pouco nervosa, mas nunca tive nenhum problema.		J
Fui acompanhado pelos docentes mais antigos que tinham esses saberes beneficiando deles.		C

CATEGORIA: MOTIVOS DE DIFICULDADE NA ACTIVIDADE DOCENTE**SUBCATEGORIA:** Fraco domínio dos conteúdos a ensinar

UNIDADES DE REGISTO	UNIDADE CONTEXTO
Nunca me senti seguro, para dar aulas com segurança é preciso saber muito e ao princípio eu tinha a noção que não sabia muito	C
Por exemplo aqui existem professores de meteorologia que não são marítimos, professores de inglês que também não são marítimos é necessário conhecer o inglês técnico.	H
Existem algumas disciplinas que deviam ser dadas por capitães.	H
Na familiarização com os alunos como são poucos, e peço que me perguntem tudo o que quiserem e se eu tiver que prepara melhor a resposta digo-lhes que amanhã respondo de uma forma mais elaborada.	J
Estou menos à vontade em matéria que não vi ou não trabalhei na prática e explicar e ensinar sem ter trabalhado é mais difícil.	J
A maior dificuldade é acompanhar o desenvolvimento técnico científico que é muito rápido nos tempos que correm	C

SUBCATEGORIA: Dificuldade na organização pedagógica dos conteúdos a ensinar

UNIDADES DE REGISTO	UNIDADE CONTEXTO
a minha preocupação era saber se eu tinha qualidades pedagógicas para ensinar e se seria um bom professor	A
A maior dificuldade foi passar todos estes conhecimentos teóricos e práticos para o papel devidamente estruturados e a criação de acetatos para as aulas.	D
As maiores dificuldades foi logo de inicio, foi não ter experiência do ponto de vista pedagógico na altura e não sabia inclusivamente, como é que eu transmitir esses conhecimentos que eu tinha.	D
Alias lembro-me perfeitamente nas primeiras aulas que vim dar eu não tinha a noção qual é a matéria que ia desenvolver e comecei a prepara logo de imediato e preparei as matérias para as duas primeiras aulas e deu quase para um semestre inteiro. E cheguei à conclusão que não conseguia transmitir tantos conhecimentos naquele espaço de tempo. As coisas tinham que ser passo a passo e não tinha a noção da quantidade de matéria a preparar.	D
A dificuldade que eu senti foi o ensino estar um pouco distante da prática portanto o ideal seria o ensino ser feito intercaladamente com viagens.	E
Nas questões teóricas tinha tudo conhecido mas tive que me prepara bastante. Não é o mesmo que na prática era mais fácil fazer do que transmitir, tive que me preparar. Na teoria tive que preparar bastante.	J
Tenho dificuldades nas novas tecnologias e na adaptação ao modelo Bolonha.	F

SUBCATEGORIA: Dificuldade de comunicação / exposição das matérias

UNIDADES DE REGISTO	UNIDADE CONTEXTO
Eu nunca tinha dado aulas e tive que me ir adaptando porque à coisas que não saem bem, a exposição ao início não é tão fluida como 1 ano ou 2 depois de dar a mesma matéria, ao princípio é natural que as coisas não saem como nós gostaríamos.	B
depois de darmos as coisas vemos que podíamos ter dado de outra maneira ou dar enfoque noutra matéria, mas tive sempre a preocupação de fazer sempre uma retrospectiva do que foi feito e tentar sempre melhorar, eu normalmente no final de cada ano faço um balanço e vou adaptar os apontamentos que tenho com coisas novas ou coisas que devem ser melhoradas, obviamente não são revoluções mas à sempre uma parte ou partes que são melhoradas ou com uma imagem ou com esquemas, ou detalhes, à sempre qualquer coisa que vou melhorando. Normalmente após o auto reflexão e no ano seguinte introduzo qualquer coisa para melhorar	B
Ao longo dos tempos atenua-se mas ultrapassar não se ultrapassam, vamos dar uma aula à sempre uma pergunta de um aluno interessado que podemos não saber, algum aspecto que pode falhar, á coisas que aparecem mas com o tempo, o estudo e a meditação	C
Ao princípio foi a comunicação com os alunos porque na hora de explicar coisas e como ele nunca estiveram num navio muitas vezes não têm essas referências Na comunicação foi onde tive mais dificuldade.	H
Saber como comunicar bem com os alunos que tinha na minha frente. Ao princípio bom explicas muitas coisas que para mim são muito claras mas para eles não era, como é óbvio. Nas primeiras vezes foram os discursos a forma de transmitir de forma a eles perceberem e notavam que eles não perguntavam não respondiam.	I
A maior dificuldade foi a comunicação para poder transmitir ao aluno de forma clara as matérias.	J
Ao princípio mais do que agora a dificuldade era em transmitir, eu levava a aula preparada e se houvesse uma pergunta fora do que tinha preparado, não é que não soubesse mas tinha que explicar uma coisa que não tinha preparado.	J

SUBCATEGORIA: Falta de recursos pedagógicos e didáticos

UNIDADES DE REGISTO	UNIDADE CONTEXTO
a maior dificuldade foi não haver bibliografia de apoio tive que fazer todos os materiais, transparências, apontamentos, a parte do laboratório estava completamente de desorganizada, não havia equipamento o que havia era pouco e antigo tive que iniciar a aquisição de equipamento para dar as aulas e pouco a pouco as coisas foram ficando composta. Tive dificuldade nas aulas práticas porque não tinha equipamento para fazer aulas práticas e torna-se complicado dar estas matérias sem componente prática, é claro que só dar no papel é mais complicado e com tempo o laboratório foi sendo montado e hoje está com boas condições.	B
Havia muito pouco material e durante os primeiros anos os alunos não praticavam as aulas eram mais de demonstração com bastante deficiência porque havia falta de equipamento.	B
A melhor ilustração é ver a actividade profissional no real. No caso concreto uma viagem num navio permite fazer tudo ao mesmo tempo enquanto na escola as disciplinas e os saberes estão organizados por programas e as disciplinas não estão encadeados umas nas outras saí de uma disciplina e entra em outra.	E
Bom não, o único problema era ter mais meios, mas isso é um problema de dinheiro. Era necessário melhorar os simuladores e os equipamentos.	H

SUBCATEGORIA: Preparação deficiente dos alunos

UNIDADES DE REGISTO		UNIDADE CONTEXTO
Dificuldades à sempre, porque temos que reconhecer os alunos vêm com algumas dificuldades de aprendizagem e isso tem se vindo a notar cada vez mais. A formação ao nível do secundário não é a ideal, os alunos vêm com deficiências e essas deficiências não são possível colmata-las todas e é evidente eles andam aí muitas vezes a fazer cadeiras em atraso e portanto isso implica um esforço adicional por parte dos professores.		B
É necessário estar mais atentas às reacções deles às fragilidades que eles apresentam e tentar apoiar-los e dar aulas suplementares na parte laboratorial porque eles não conseguem fazer os trabalhos nas aulas que têm destinadas e obviamente isto sempre numa atitude pedagógica de não os obrigar mas motiva-los para eles irem para lá.		B
Infelizmente não temos alunos muito brilhantes e temos que andar em cima deles para ver se eles continuam a estudar a manterem-se ligados à disciplina não desistir, não abandonarem os estudos, entrar em depressão hoje em dia os alunos muito facilmente desistem, os alunos não são tão resistentes como no passado, antigamente nós íamos à luta.		B

CATEGORIA: FORMAÇÃO CONTÍNUA PARA A DOCÊNCIA**SUBCATEGORIA:** Motivações para o aprofundamento de competências

UNIDADES DE REGISTO	UNIDADE CONTEXTO
Os professores de um modo geral não estão,	A
e sempre que posso participo.	A
Muito valor, portanto é importante que nós saibamos se sabemos comunicar ou não sabe e como é que devemos fazer, porque à muitos professores que estão convencidos que sabem comunicar e sabem dar aulas e não sabem, e eu tive ao longo da minha vida que sempre estudei desde os 7 anos, inúmeros exemplos de professores que pensavam que estavam a dar o seu melhor mas não estavam porque não tinham consciência que não sabiam, não conheciam as técnicas pedagógicas.	A
Sem dúvida e mais que nunca, porque hoje os alunos cada vez tem menos motivações para o estudo cada vez estão menos interessados menos disciplinados, não tem hábitos de estudo, querem fazer as disciplinas de qualquer maneira sem muitas vezes pensarem no valor acrescentado que pode ter aquela disciplina para a vida deles e portanto isso era a primeira coisa, nenhum professor devia ser professor sem primeiro passar por uma avaliação, por uma exposição fosse o que fosse saber se ele realmente conseguia transmitir a sua mensagem se conseguia que os alunos percebessem o que ele estava a explicar isso devia começar por ai, mas é uma coisa que no nosso ensino superior não se faz, isso é fundamental para mim o saber - saber é uma responsabilidade tão grande tendo em consideração que o estado e os pais nos estragam os alunos para ensinar, isso deveria ser das primeiras coisas, nenhum professor devia selo sem antes ser reconhecida a sua capacidade pedagógica e científica.	A
Pois eu aí não sei, sinceramente não sei, eu penso que em geral não vejo que exista resistência para esse tipo de formações, agora é evidente que provavelmente aqueles que são mais antigos não estejam tão receptivos, para uma camada de docentes mais novos estarem mais receptivos que os velhos, talvez é uma percepção é uma ideia que eu tenho.	B
Não as realizei mas acho que são muito importantes, porque obviamente destinam-se a melhor as competências pedagógicas dos docentes, elas têm essa função, há uma serie de pessoas que estudam essas matérias e com certeza que transmitindo esses conhecimentos aos docentes, que eles terão mais capacidades para realizar a sua função.	B
Não estão, penso que não. Eu penso que sou um caso típico do ensino superior, que obviamente a palavra superior aqui é importante, em que como tive aulas desde a escola primária até ao ensino superior, assisti a várias aulas, palestras, conferências, ... a questão pedagógica é importante mas não é determinante, a questão principal é o conhecimento	C
Não. Não especificamente	C
Em geral os professores do ensino superior não estão motivados mas preocupam-se em geral em fazer chegar a mensagem, e esse fazer chegar a mensagem é um acto pedagógico.	C
Estudar é trabalhar não é brincar, o professor deve explicar o como e o porque.	C
Não de forma alguma, não estão para isso. Tem consciência do seu conhecimento técnico e julgam ser o necessário para ser um bom professor. Essas questões da pedagogia, eles já nascem ensinados e até se desenrascam bem. É necessário alterar essa forma de pensar por alguns dos professores do ensino superior.	D

Desenvolvimento de competências dos docentes do ensino superior marítimo em Portugal e Espanha.

É muito importante,	E
Poderá haver uma reserva que tem a ver com alguns receios, mas acho que é uma forma que não conduz a nada, a ciência e o conhecimento tem que ser aberto dinâmico não tem que ser tabu. O conhecimento é a libertação não é a feitiçaria.	E
em qualquer formação existe a troca de experiência e de opiniões e naturalmente vai ser alterada com a opinião dos outros e de certa maneira não tenha tido acções concretas de formação o que era prática havia muitas reuniões técnicas de departamento em que se discutia os conteúdos e as matérias que devem ser mais enfatizadas e as que devem ser mais aliviadas. É muito importante a formação para melhorar as competências do docente. A forma de fazer não é estanque e essas formações são muito importantes para melhorar a forma do exercício do professor.	E
Sim a formação organizada é importante.	E
A minha formação foi do geral para o particular e é assim que trabalho.	E
Sim precisamente, estas coisas são as que ajudam a motivar os professores	F
Bom é difícil, em caso de professores jovens sim porque fazem sacrifícios enormes e tem muita motivação enorme em caso de professores de uma certa idade já é mais difícil encontrar essa motivação.	F
Sim é claro.	F
Ao longo do tempo fui aumentando a minha formação como professor e estive nestas condições cerca de 10 anos aproximadamente como professor contratado. Depois com um concurso nacional passei ao quadro como professor funcionário catedrático de uma área de conhecimento.	F
Eu creio que a formação no meu caso em novas tecnologias foi importante	F
Essas acções foram muito importantes e muito positivas	F
Sim e sempre. Deve haver sempre uma actualização de conhecimento.	G
Os que gostam da docência sim, nem todos. Existem alguns que dizem bom dia e passam a descarregar as matérias. É um problema emocional e também os professores em geral ganham pouco e isso não ajuda a trabalhar mais. Na minha opinião se estas aqui, és professor então procura fazer o melhor que podes.	G
Afirmo, quem tem vontade, procura a formação e devemos fazer o melhor possível aberto a novas ideias e à crítica construtiva, se essa for a atitude é a mais correcta.	G
Muito alto e muito bom	G
Quando chegas aqui está motivado e depois comes a desmotivar, encontras muitos muros e vais desmotivando, tens que subir muitas cadeiras para fazeres a carreira. Existem muitos problemas que a instituições criam em termos burocráticas	
Eu creio que neste caso não estamos muito motivados, pelas dificuldades que existem na universidade, por vezes existe mais motivações entre os colegas do que com a universidade	H
Eu creio que é muito importante à coisas que como professor não estamos habituados, não é a nossa profissão, nós não somos preparados para ser professores por isso essas formações são muito importantes.	H
Existe de tudo, alguns sim outros não, pois também há gente que se meteu no ensino porque é um trabalho mais ou menos cómodo e tão pouco tem estímulo. Muitas vezes os alunos tão pouco se interessam se for um grupo muito grande à alguns que te estimulam mas outros não te estimulam nada para quem é que eu estou falando aqui. Existem muitos casos que parecem que gostam da formação.	I
Para os motivar poderia talvez criar alguns incentivos económicos ou de promoção, mas penso que tão pouco os que não tem o espírito de comunicar, por muito que os incentivos não dá, existem qualidades que não se podem adquirir, se todos jogavam como o Messi ou éramos todos bons.	I
Os cursos pedagógicos também são muito importantes.	J
Existem dos dois tipos, uns motivados que procuram melhorar mas existem outros que não querem mudar, não estão sensibilizados para melhorar.	J

SUBCATEGORIA: Hábitos e experiências de participação

UNIDADES DE REGISTO	UNIDADE CONTEXTO
Participei numa que foi efectuada aqui na escola acerca de 15 anos dada por um professor que veio de França sobre comunicação e formação pedagógica aos professores que tiveram interessados por esse curso, éramos só 4 ou 5 mais ninguém quis saber	A
foi a uma palestra, eu sempre senti preocupação que era importante nós sabermos comunicar, nós muitas vezes pensamos que sabemos, pensamos que o nosso método pedagógico é o melhor mas quando nós vimos dar aulas ninguém nos pergunta sobre a nossa formação pedagógicas, somos licenciados e vimos da aulas e um bom investigador pode não ser um bom professor e vice versa.	A
Sim, participei em duas	A
Bom eu não tirei nenhum curso de formação pedagógica, se calhar à outras mas como eu não sou especialista nessa matérias, o que eu fiz foi auto aprendizagem, portanto nós fomos caminhando por experiências do contacto com os alunos fomos aprendendo fomos modificando muitas vezes as nossas atitudes eu ao principio também não tinha estas competências que foi ganhando com a experiência estas capacidades, mas ao principio uma pessoa não está tão à vontade com os alunos.	B
Não nunca participei em nada disso. A escola nunca proporcionou nenhuma formação,	B
já tive para fazer o CAP, mas depois disseram que quem fosse professor não necessitava de fazer este curso, tinha logo automaticamente esse curso, acabei por não me envolver nisso.	B
Já disse não me interesse muito por isso, acho que a pedagogia é muitas vezes um disfarce da ignorância, fala-se muita bem inventam-se muito jogos fazem-se power points muito bonitas assiste-se a aulas cheias de figuras que exprimidas valem zero, eu sou contra isso.	C
Participei num curso de formação pedagógica durante 2 ou três meses, para os aspectos pedagógicos.	D
Foi muito importante porque ensinou-nos toda a postura para estar numa aula, a forma de apresentar e interrogar as questões aos alunos, a forma de apresentar as matérias e todas as regras, a colocação do professor na sala a forma de entoação de voz.	D
Não beneficie de nenhuma preparação prévia para ser professor. O professor quando chega à escola já é um depósito de conhecimentos que vêm de trás.	E
Sim, fiz alguns cursos	F
fiz alguns cursos de TIC's,	F
adaptação ao plano de Bolonha	F
curso de adaptação às novas tecnologias de máquinas técnicas.	F
com congressos, bibliografia foi muito importante a ir a centro para adquirir essa qualificação	F
Na universidade da Corunha preparam-se muitos cursos de formação de professores. Eu fiz todos desde o inicio, mesmo antes de trabalhar aqui eu preocupava-me com as questões pedagógica.	G
Muitas, em todas quantas surgiram pelo caminho.	G
Por exemplo ajudar os alunos com as novas tecnologias	G
ajudar a colocar a voz dos docentes	G
técnicas de relaxação	G
formação de aprendizagem participativa e colaborativa	G

cursos próprios da matéria para actualização de conhecimentos		G
quanto à pedagogia fazem parte do plano de acção tutorial dentro da universidade temos que assistir a cursos para ajudar na aprendizagem os alunos.		G
Preparação de classes e bibliografia		G
Por vezes são necessárias ajudas muito concretas e os cursos por vezes são só soltar a matéria e não tocam nesses pontos que faziam falta.		G
Aqui na Universidade, através de vários cursos,		H
comunicação, como atrair a atenção dos alunos,		H
como fazer tutórias		H
colocação de voz		H
relação com os alunos		H
novas tecnologias na docência		H
Agora essas formações têm que ser bem dadas porque por vezes não são úteis pela forma como são dadas.		H
universidade tem cursos de formação para os docentes e frequentei alguns deles		I
Sim valeu a pena mas tem que ser orientadas mais para este tipo de ensino técnico, é muito importante.		I
Aos outros dou uma valoração baixa porque estão mais vocacionadas para outro tipo de ensino por exemplo humanidades.		I
controlo de expressões		I
comunicação		I
novas tecnologias no ensino		I
Quando comecei não fiz nenhum, agora sim estou a fazer os cursos pedagógicos do COFI		J
curso de como publicar numa revista		J
curso de comunicação		J
Dos que fiz foi a parte de como publicar de uma revista, porque para creditar-me tenho que fazer investigação, não basta ser docente, isto não é bom para o ensino.		J

SUBCATEGORIA: Necessidades e interesses de formação

UNIDADES DE REGISTO	UNIDADE CONTEXTO
Haver umas palestras sobre o tema, porque muitos professores não sabem que não são professores, não têm consciência de que não sabem e que não tem capacidade pedagógica julgam que sabem tudo. Através de palestra ou seminários para o professor começar a ter consciência de que afinal não sabia tanto como julgava saber.	A
Devia haver na escola acções de formação na área pedagógica	A
Penso que sim faz todo o sentido que tenhamos formação nessa área, das competências pedagógicas, agora é evidente, como é que isso se faz, não sei exactamente se há programas específicos para isso se há cursos se não há, eu confesso que não estou muito dentro desse assunto mas admito perfeitamente que aja esse tipo de cursos e eu penso que só fazia bem a qualquer docente do ensino superior frequentar esse tipo de formação.	B
Nestas temáticas seria necessário quanto a mim, melhoramento com acções de formação onde estes temas fossem abordados, porque é preciosamente onde à défice de conhecimento e formas de actuar.	B
Hoje considero com conta peso e medida se houver um pré formação docente na transição da actividade profissional para a docência é importante, para valorizar os novos docentes.	C
Não conheço as aulas dos meus colegas e portanto não sei se eles precisam ou não de aprofundar as competências pedagógicas. Não posso ter uma ideia global no entanto sou capaz de dizer que a algumas pessoas faria muita falta algumas leituras, algumas informações sobre pedagogia, porque uma pessoa pode saber muito e no entanto não saber lidar com uma turma de 30 adultos.	C
não nego que os professores não devem ter conhecimentos pedagógicos, digo é que não é a minha maior preocupação, a minha primeira é saber aquilo que ensino cada vez saber mais.	C
As pessoas tem que ter o bom senso de descobrir qual é a melhor forma de ensinar, motivar e de avaliar os outros, a questão da avaliação é muito importante e aí admito que é necessário alguma pedagogia mas eu acho que com bom senso e de cultura consegue resolver.	C
Sim sem dúvida, existem alguns professores que não têm a noção que necessitam de melhorar e actualizar a sua forma de leccionar	D
Muito importante introduzir vários conceitos na área da pedagogia, um pouco de tudo na área pedagógica para refrescar.	D
A gestão da sala de aula, a forma como coloca as matérias e a abertura que mostram para colocar os alunos à vontade para participarem na aula são algumas que considero que deviam ser melhoradas.	D
Penso também que no ensino superior devia de certa forma haver observações de aulas não no sentido de avaliação mas no sentido de ajudar a melhorar o seu acto pedagógico.	D
Considero muito importante e necessárias as formações na área da pedagogia, para introduzir ou refrescar estes temas.	E
Essas acções de formação vão surpreender todos e cada um em partícula porque existem mundos que de facto estão escondidos uns dos outros e o sistematizar e procurar metodologias pedagógicas de referência, embora não sejam nenhum manual, são formas de sistematizar e valorizar o papel do professor. O que eu penso é que há um mundo que tem a ver com a forma de transmitir quer seja verbal, escrita, tecnológicos, todos esses meios podem e devem ser objecto de participação e discussão e de certeza que saio valorativos para a actividade do professor e a nível superior deve haver docentes vocacionada para procurar acções de formação para docentes do ponto de vista de discussão da forma como estão a ensinar de forma como as diferentes escolas de ensino avaliam a forma como fazem mas deve ter a flexibilidade bastante para entender que há ensinios para profissões que são muito dissemelhantes não vai haver uma ciência exacta	E
os centros devem fomentar o intercâmbio dos docentes de vários países, incluindo métodos de ensino, técnicas pedagógicas, matérias marítimas. O intercâmbio é muito importante em distintas escolas da Europa.	F
O que se está fazendo actualmente, tu agora entra aqui como professor contratado e se não tens motivação para fazer uma formação pedagógica ou investigação não te fazes doutor não tens nada que fazer, podes marchar porque não tens aqui nada para fazer.	F

Desenvolvimento de competências dos docentes do ensino superior marítimo em Portugal e Espanha.

Os professores necessitam de actualização de conhecimentos, essas actualização e uma das vias é a via da investigação e a outra e precisamente a formação mediante cursos de actualização, que podem ser promovidos pela própria instituição ou podem ser que o professor esteja interessado em fazer os voluntariamente, aqui para obter uma série de melhoras económicas na retribuição do professorado, temos incentivos à qualidade da docência que se mede segundo uns parâmetros das universidades o professor melhora as suas condições económicas. Intercâmbio académico de entre a Escola Náutica de Portugal isso é uma valorização positiva.	F
a partilha de experiências com os professores mais velhos é muito importante, que podem melhorar.	G
Desenvolver as competências necessárias para ser um bom professor, todas as necessárias para a docência.	H
Mas a formação tem que ser bem dada alguns cursos não acrescentam nada se não forem bem dados.	H
Sim, existem muitos professores que necessitam de mais formação para melhorar as suas competências pedagógicas, o problema é também o que é mau comunicador pode melhorar algo mas depois, existe gente muito válida muito bom como investigador mas como professor é muito mau, porque não sabe transmitir e a forma de comunicar é fundamental e por vezes um que não é tão brilhante mas que consegue comunicar com o aluno é melhor professor.	I
bom há alguns interessantes mas outros são pouco eu também penso que é a forma como se dá o curso. A maioria é mais vocacionada para um ensino de humanidade e não de ensino mais técnico que é muito específico, são totalmente distintas.	I
São necessários contactos com o meio profissional navios, empresas mas actualizar os conhecimentos técnicos. Estar um pouco mais em contacto com a realidade, fazer convénios de colaboração, visitas de estudos estarem em contacto com a realidade profissional, para na hora de formar os alunos estarem actualizados.	I
Eu creio que sim, no ensino superior vamos sempre avançando, há sempre coisas novas, algumas ferramentas por exemplo o Moodle, o quadro digital. Qualquer professor tem que acompanhar o desenvolvimento.	J
tenho que fazer 200 horas de formação.	J
Esta formação na área da pedagogia é essencial para os professores.	J

SUBCATEGORIA: Áreas de formação pretendidas

UNIDADES DE REGISTO	UNIDADE CONTEXTO
ninguém sabe o que é o processo de Bolonha ou muito poucos, e ninguém quer saber.	A
Estas acções deveriam ser feitas no sentido de consciencializar o professor para o processo de Bolonha. Ninguém está a seguir o processo de Bolonha está tudo como antigamente só com menos horas porque o trabalho tem que ser o mesmo.	A
era necessárias também promover acções de formação pedagógica,	A
de comunicação de colocação de voz,	A
e avaliação etc.	
A aplicação do processo de Bolonha onde efectivamente há aí uma grande diversidade de opiniões e muitas delas não tem muito a ver com o que é realmente o processo de Bolonha.	B
A orientação de teses onde nós temos realmente sentido dificuldades em conseguir motivar os alunos para fazerem esses trabalhos, a nível do mestrado.	B
Na minha óptica as implicações do processo de Bolonha no ensino, a centralização da aprendizagem no aluno são uma nova função do professor.	C

Desenvolvimento de competências dos docentes do ensino superior marítimo em Portugal e Espanha.

A avaliação adaptada ao processo de Bolonha, a questão dos dois testes de avaliação ainda se mantêm em muitas unidades curriculares e é necessário sensibilizar os professores para outros métodos de avaliação mais próximos de cumprir os objectivos de Bolonha.		
A gestão da aula é muito importante, porque tem vários momentos que o professor tem que lidar e gerir.		D
O conhecimento de técnicas a usar para motivar este tipo de estudantes		D
as formas possíveis para efectuar avaliações.		D
Bom talvez por estarmos num processo novo de elaboração de teses de mestrado, talvez nessa área deveria ser efectuada uma formação no sentido de uniformizar os trabalhos a realizar.		E
A cooperação com outras instituições é fundamental para se entender a melhor forma para desenvolver a pedagogia. É fundamental a partilha das metodologias que estão a ser desenvolvidas a nível europeu.		E
Primeiro lugar a todo o professorado eu creio uma parte encontra-se bastante perdida com os o plano de Bolonha, quais são os objectivos claros. Em Espanha não se fez tudo na adaptação ao plano de Bolonha, cada universidade fez o que quis segundo os seus próprios interesses, em vez de harmonizar a nível europeu eu creio que o resultado final é tudo ao contrário, cada universidade fez o que lhe convinha, então se covinha que os professores conhecessem os objectivos do plano de Bolonha.		F
Pois ai é uma área muito interessante, nós agora estamos integrados na universidade e existe uma plataforma de ensino à distância e gostaria de desenvolver essa área, nas novas tecnologias, não sobre as minhas matérias mas sim como utilizar as novas tecnologias nas aulas.		G
Para mim pois aprender mais a comunicar com os alunos, a comunicar mais com eles, ter mais facilidades para isso.		H
Um professor que pode ser um aluno muito brilhante com uma formação espectacular mas se está muitos anos desligado da realidade acabas por ser um inútil funcionário, porque não está actualizado.		I
Talvez o processo de Bolonha que estamos agora na mudança, para o compreender melhor, formar um pouco mais.		I
Formar para utilizar mais as novas tecnologias para motivar mais o aluno e o implique mais, talvez nesse aspecto.		I
A comunicação e gestão da aula para mim são importantes, a orientação para melhorar a tutórias com os alunos.		J

SUBCATEGORIA: Tipo de abordagem preferidas na formação

UNIDADES DE REGISTO		UNIDADE CONTEXTO
Poderia ser qualquer uma, o que era preciso era os professores tomarem consciência daquilo que tinham que fazer porque cada um faz o que quer, o ensino é um assunto muito sério e está a ser feito com alguma leviandade.		A
Talvez a transmissão de conhecimento e transmissão de prática com outros docentes, penso que a troca de experiência era importante após uma introdução, explicação da temática em si.		B
Através de discussão de práticas docentes parece-me a mais adequada.		C
A transmissão de conhecimentos por parte dos especialistas da área da educação no ensino superior seguido de discussão de práticas de preferência com docentes das mesmas áreas pedagógicas.		D
A partilha de experiências com os conhecimentos teóricos adquiridos seria uma mais-valia para todos os docentes.		D
A transmissão de conhecimentos com a discussão de práticas docentes da mesma área. A partilha de experiência e formas de trabalhar.		E

A questão de práticas docentes, grupos de professores da mesma área de conhecimento, preparar um programa dentro de práticas.		F
Eu diria discussão de práticas docentes e o contacto com professores da mesma área de outras instituições é muito produtivo pela minha experiência foi muito útil. Existem muitas formações que por vezes não são muito úteis, devem ser mais objectivas.		G
Um pouco de tudo. Mas a discussão entre os docentes penso que é o melhor, trocar experiências com professores da mesma área de outras universidades, isso é muito valioso. Talvez uma introdução de conhecimentos e depois discussão entre os docentes.		H
Talvez esses projectos de investigação de práticas.		I
Penso que a discussão de práticas docentes é melhor forma, a partilha de ideias entre os docentes.		J

CATEGORIA: COMPETÊNCIAS DOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR MARÍTIMO**SUBCATEGORIA:** Competências investigativas

UNIDADES DE REGISTO	UNIDADE CONTEXTO
Eu acho que não dou importância a alguma em particular, é importante o conhecimento teórico é preciso estudar e investigar porque que é que as coisas se fazem assim e como é que se fazem é fundamental ligar essas duas coisas o conhecimento teórico e prático.	D
Eu creio que a mais importante é ter uma formação técnica e atitude para a investigação, qualquer técnico que tenha interesse para a investigação pode adquirir uma formação adequada com o passar do tempo.	F

SUBCATEGORIA: Competências científicas e técnicas

UNIDADES DE REGISTO	UNIDADE CONTEXTO
Em primeiro lugar ter andado no mar o tempo suficiente para poder falar sobre matérias que estão relacionadas com essa formação técnica no mar, saber também o que é que os alunos precisam, que formações precisam para depois quando acabarem o curso e forem para bordo saber se, portanto dar-lhes uma formação para saber desempenhar a sua função cabalmente a bordo, é claro que um docente que tenha andado no mar que tenha sabido o que é o mar tenha sabido o que é a vida a bordo etc. Também está mais preparado para saber aquilo que os alunos vão precisar.	A
No ensino superior não basta ensinar ao aluno como se faz isto ou aquilo e não explicar porque é que se faz assim, quais são as vantagens e os inconvenientes de se fazer assim.	C
A experiência e o conhecimento	C
Para transmitir os conhecimentos tem que saber fazer não basta só dizer como é que é, tem que saber fazer. Ter sido ensinado ter visto fazer e ter feito. É fundamental que um indivíduo para ensinar tenha feito se não está a falar sempre com receios porque não sabe como é que se faz.	D
Para a docência do ensino superior marítimo naturalmente é preciso um bom conhecimento teórico e prático do sector.	D
Um professor numa escola náutica tem que ser um generalista, ter uma formação muito sólida de base.	E
ter uma formação técnica adequada que é uma questão fundamental.	F
Eu considero o mais importante a experiência profissional, obter a categoria máxima da marinha mercante, isso é o mínimo	H
Eu creio que temos que ter uma boa experiência profissional em primeiro, a experiência é muito importante.	J

SUBCATEGORIA: Competências pedagógicas

UNIDADES DE REGISTO	UNIDADE CONTEXTO
sempre achei que uma aula tem que ser um espectáculo e o professor ou é um bom artista no palco ou ninguém consegue assistir ao espectáculo	A
Primeiro o professor tem que saber comunicar, tem que criar empatia com os alunos para eles se mostrarem interessados,	A
, nós temos de fazer passar a mensagem e temos de saber e fazer que o aluno entenda aquilo que precisa de aprender, porque o nosso cérebro recusa aprender seja o que for se não souber para o que serve e isto é fundamental, se o nosso cérebro não estiver a colaborar ao recusar porque não sabe para que é que as matérias são aprendidas, torna-se um pesadelo por isso eu estou sempre a dizer aos alunos quando um professore vos está a dar uma matéria vocês perguntem para que é que serve, porque se vos disser para que é que serve vocês tem outro interesse.	A
A ligação afectiva do professor com o aluno, o aluno tem que perceber que o docente está empenhado no seu sucesso académico e profissional e preciso dizer isso, o professor está ali para ajudar os alunos para ir ao encontro das suas principais necessidades, não é para, não está ali a ganhar a vida a vender aulas como alguém diz, o professor tem que ter espírito de missão e antes de ser professor tem que fazer esta reflexão, se realmente ao ir para professor tendo em consideração que a responsabilidade é imensa se ele tem espírito de missão ou não, porque quem quiser ser rico não pode vir para professor, tem que ter prazer em ensinar, a mais-valia, aquilo que ele mais ganha é o retorno é saber que os alunos estão satisfeitos e que está a contribuir para que o futuro seja melhor,	A
É fundamental para mim, ser um bom comunicador, expressar com bastante fluência as suas ideias, que saiba expressar aquilo que tem para dizer e que tenha uma boa capacidade de comunicação com os alunos, isso é fundamental, bom diálogo tentar evitar que eles se sintam contraídos, intimidados, tentar criar um bom ambiente de trabalho com eles uma boa comunicação, alguma descontração também mas com responsabilidade empenhamento e atitude a título de envolvimento dos alunos, isso é fundamental, motiva-los para eles trabalharem mas não obviamente de uma forma rígida de uma forma autocrática e às vezes nem todos os indivíduos conseguem ter esse tipo de qualificações, não basta ser muito bom na sua actividade profissional é preciso ter esta capacidade e eu ao longo da minha vida, nomeadamente como aluno tive essa experiência, encontrei professores excepcionais do ponto de vista científica mas que eram umas nódoas como professores, os alunos não iam às aulas e outros não eram nada de especial mas conseguiam captar os alunos e a sua atenção, as aulas estavam cheias, porquê, conseguiam transmitir fazer passar a mensagem que transmitiam e isso é fundamental.	B
Como já referi a boa comunicação e relação com os alunos.	B
Todo o ensino deve ter competências pedagógicas, todo o professor deve ter competências pedagógicas, mas à medida que caminhamos do ensino primário para o ensino superior, a componente científica torna-se cada vez mais importante e a componente pedagógica torna-se menos importante a dificuldade é conciliar numa aula isso.	C
Não é professor quem quer, o ser professor nasce um pouco com nasce, saber estar, ter cultura, saber falar, expor uma ideia.	C
Explicar aos alunos por palavras simples aquilo que se esta a ensinar é importante	C
Eu acho que a questão pedagógica é importante no ensino superior como é importante numa conferência, uma pessoa deve saber falar claramente e explicar claramente à existência do que é que vai falar, por que é que vai falar e a importância dessa matéria, uma aula é uma palestra dirigida para atingir determinados objectivos	C
Quem não souber expor as suas ideias e o que está por traz daquilo que está a falar, será com certeza um mau pedagogo	C
O docente tem que considerar todos os instrumentos pedagógicos que estão à sua disposição e por isso tem que estar atento aquilo que faz.	E
Eu penso que a competência primeira é a relação interpessoal, tanto mais que, trata-se de um profissional que vai ser no limite enquanto comandante o coordenador de um grupo que é a tripulação, essa competência o docente tem que a ter e transmitir.	E
A relação aluno professor e professor aluno é fundamental, é a partir daí que se constrói o comandante.	E
Eu creio que escutar os alunos o tratamento, facilitar o trato e todas aquelas que ajudam o trabalho em grupo.	G
A comunicação com os alunos é a mais importante. Poder-lhes transmitir coisas em vez de montra classes teorias que vão estudar de memória e depois não foca nada. Eu prefiro mais a comunicação e os trabalhos de avaliação contínua com apresentação e assim aprender a desenvolver as suas comunicações sobre as matérias. Podem copiar de algum sitio mas tens que o defender o que obriga a estudar as	H

matérias para expor.		
Talvez capacidade de síntese e de saber transmitir a ideia importante o núcleo da questão. Se isso está bem assentado no aluno o resto é muito fácil de construir eles são capazes de se formar autonomamente.		I
Sobretudo ser um bom comunicador e ter capacidade de síntese para os alunos obterem a informação suficiente nem muito nem pouca, há que largar um núcleo que seja muito compreensivo para eles e então quando estiver isso assimilado o conceito básico ir construindo a volta tudo o que se pode até onde se pode		I
Os professores tem que saber comunicar, conseguir estabelecer uma boa relação com os alunos, só assim é possível que eles se motivem.		J
Saber comunicar, conseguir estabelecer uma boa relação com os alunos, só assim é possível que eles se motivem.		J

SUBCATEGORIA: Relação entre investigação e ensino

UNIDADES DE REGISTO		UNIDADE CONTEXTO
Aqui em Espanha é mais importância ao tema da investigação do que à docência e na carreira académica influi muito mais a investigação do que a docência a docência praticamente, o que importa é dar aulas e não faltares, agora se apresentam bons resultados de investigação é o que vale. A primeira deveria ser a docência, porque nós estamos aqui para formar adequadamente os alunos que saem daqui, para melhorar a docência está a docência não à dúvida. Em Espanha a docência não importa demasiado o que importa é a investigação.		F
É muito mais valorizado a investigação do que a docência, eu se perco aqui tempo a prepare “paper” para as revistas, tenho publicações tenho mais investigação, tenho mais prestígio e trás benefícios mas se os alunos passam todos ou reprovam isso não é valorizado no papel do docente. Talvez nesse aspecto se deva premiar a docência com algum destes incentivos económicos ou de carreira. Eu perco tempo por exemplo 4 dias para montar um problema e isso não vale de nada para minha carreira, não é valorizado o papel do professor só são valorizados os “papers” sem qualquer interesse no sucesso dos alunos. Muitas vezes isso é muito desmotivante para os professores que apenas querem ser bons professores e não investigadores.		I